

O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

Servir a Deus em nosso espírito no evangelho do Seu Filho

Leitura bíblica: Rm 1:1, 9; 15:16

- I. **Para todos os requisitos relacionados aos crentes revelados no Novo Testamento, especialmente o de anunciar o evangelho de Deus, temos de receber o suprimento divino do Corpo por meio do dispensar do Deus Triúno processado – Ef 3:2; Hb 4:16; Rm 5:17, 21; Jo 7:37-38; At 6:4; Fp 1:5-6, 19-25.**
- II. **Temos de ver que o nosso serviço a Deus no evangelho é a nossa adoração a Deus; no Novo Testamento, servir a Deus é, na verdade, o mesmo que adorar a Deus – Mt 4:9-10; Ct 1:2; cf. Sl 2:11-12:**
 - A. Paulo diz que os crentes em Tessalônica se converteram “a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro” – 1Ts 1:9:
 1. Deus deve ser vivo para nós e em nós em todos os aspectos da nossa vida diária; o fato de Deus nos controlar, direcionar, corrigir e ajustar, até mesmo em coisas tão pequenas como nossos pensamentos e motivações, é uma prova de que Ele é vivo – Fp 1:8; 2:5, 13; 1:20.
 2. Vivemos sob o controle, direção e correção de um Deus vivo para ser um exemplo das boas novas que propagamos – 1Ts 1:5-8; 2:10; 2Ts 3:5.
 - B. Como crentes em Cristo, temos de viver uma vida em nosso espírito que dá testemunho de que o Deus a quem adoramos e servimos é vivo nos detalhes da nossa vida; o motivo de não falarmos ou fazermos certas coisas deve ser de que Deus é vivo em nós – Rm 8:6, 16.
- III. **Paulo diz que foi “separado para o evangelho de Deus” (Rm 1:1), e declara: “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho” (v. 9):**
 - A. A palavra grega traduzida por *sirvo* em Romanos 1:9 significa “servir em adoração”, assim como usado em Mateus 4:10, 2 Timóteo 1:3, Filipenses 3:3, e Lucas 2:37; Paulo considerou a sua pregação do evangelho como uma adoração e serviço a Deus, não meramente uma obra.
 - B. Quando servimos a Deus ou O adoramos, precisamos de uma consciência purificada pelo sangue; nossa consciência corrompida precisa ser purificada para que sirvamos a Deus de maneira viva – Hb 9:14; 10:22; 1Jo 1:7, 9; At 24:16; cf. 1Tm 4:7.
 - C. Servir a Deus no evangelho é servi-Lo no Cristo todo-inclusivo, porque o evangelho é simplesmente o próprio Cristo – At 5:42; Rm 1:3-4; 8:29.
 - D. A fim de pregar o evangelho do Filho de Deus, temos de estar em nosso espírito regenerado (Rm 1:9); no livro de Romanos, Paulo enfatiza que tudo que somos (2:29; 8:5-6, 9), tudo que temos (vv. 10, 16), e tudo que fazemos para Deus (1:9; 7:6; 8:4, 13; 12:11) deve ser em nosso espírito.

- E. Paulo servia a Deus em seu espírito regenerado por meio do Cristo que habita interiormente, o Espírito que dá vida, não em sua alma, pelo poder e capacidade da alma; esse é o primeiro item importante em sua pregação do evangelho.
- F. O evangelho de Deus, para o qual Paulo foi separado, é o tema do livro de Romanos; o livro de Romanos pode ser considerado como o quinto Evangelho – Rm 1:1; 2:16; 16:25:
 1. Os primeiros quatro Evangelhos dizem respeito ao Cristo encarnado, Cristo na carne, vivendo entre os Seus discípulos; o evangelho em Romanos diz respeito ao Cristo ressurreto como o Espírito vivendo nos Seus discípulos – Rm 8:2, 6, 9-11, 16.
 2. Precisamos do quinto Evangelho, o livro de Romanos, para revelar o Salvador subjetivo em nós como o evangelho subjetivo de Cristo.
 3. A mensagem central do livro de Romanos é que Deus deseja transformar pecadores na carne em filhos de Deus no espírito, a fim de constituir o Corpo de Cristo, expressado como as igrejas locais – Rm 8:29; 12:1-5; cap. 16.
 4. Todos nós precisamos funcionar como sacerdotes do evangelho de Deus segundo a revelação do livro de Romanos; precisamos aprender os elementos e detalhes do evangelho, precisamos experimentar o conteúdo pleno do evangelho e precisamos exercitar o nosso espírito para aprender a como ministrar o evangelho – Rm 15:16.

IV. “Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade” – Jo 4:24:

- A. Contatar a Deus em Espírito com o espírito é beber da água viva e beber da água viva é render verdadeira adoração a Deus – Jo 4:10-14.
- B. Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para os pecadores crerem Nele e beberem Dele como o Deus Triúno que flui a fim de se tornarem a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém – Jo 3:16; 4:14b; cf. Jr 2:13.
- C. Segundo a tipologia, Deus deve ser adorado no lugar escolhido por Ele para Sua habitação (Dt 12:5, 11, 13-14, 18) e com as ofertas (Lv 1-6); o lugar escolhido por Deus para Sua habitação tipifica o espírito humano (Ef 2:22), e as ofertas tipificam Cristo (Hb 10:5-10).
- D. A realidade divina é Cristo como a realidade de todas as ofertas do Antigo Testamento para a adoração a Deus (Jo 14:6; 1:29; 3:14) e como a fonte de água viva, o Espírito que dá vida (4:7-15), partilhado e bebido por Seus crentes para se tornar a realidade neles (1Co 12:13; Jo 7:37-39).
- E. Ao desfrutarmos Cristo como a realidade divina das ofertas em nosso espírito, Ele se torna a nossa genuinidade e sinceridade (veracidade) para a verdadeira adoração a Deus – Jo 4:24.

V. “Nós somos a circuncisão, nós que servimos pelo Espírito de Deus, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” – Fp 3:3; cf. Rm 2:28-29:

- A. A carne refere-se a tudo que somos e temos no nosso ser natural; qualquer coisa natural, seja boa ou má, é a carne – Fp 3:4-6.
- B. Como crentes em Cristo, não devemos confiar em nada que temos mediante o

nosso nascimento natural, pois tudo do nosso nascimento natural é parte da carne.

- C. Embora tenhamos sido regenerados, podemos continuar a viver em nossa natureza caída, nos orgulhar no que fazemos na carne e confiar em nossas qualificações naturais; portanto, é importante sermos profundamente e pessoalmente tocados por esses versículos em Filipenses 3.
- D. Precisamos que a luz do Senhor brilhe em nós com relação à nossa natureza, nossas ações e nossa confiança na carne; temos de ser iluminados pelo Senhor para ver que ainda vivemos muito pela carne e nos gloriamos em nossas ações e qualificações.
- E. Um dia, quando a luz brilhar em nós com relação a isso, desejaremos nos prostrar perante o Senhor e confessar quão impura é a nossa natureza; então, condenaremos tudo o que fizemos por nossa natureza caída; veremos que aos olhos de Deus tudo que é feito na natureza caída é maligno e digno de condenação.
- F. Antes nos gloriávamos em nossas ações e qualificações, mas virá o tempo em que condenaremos a carne com suas qualificações; então, nos gloriaremos apenas em Cristo, percebendo que em nós mesmos não temos absolutamente nenhuma base para nos gloriar.
- G. Somente quando formos iluminados por Deus seremos capazes de dizer verdadeiramente que não confiamos em nossas qualificações, capacidade ou inteligência naturais; somente então, seremos capazes de testificar que a nossa confiança está totalmente no Senhor; após sermos iluminados dessa maneira, verdadeiramente serviremos e adoraremos a Deus em nosso espírito e pelo Espírito.

VI. A fim de servir a Deus no evangelho do Seu Filho, precisamos ver que somos homens na carne, dignos de nada, além de morte e sepultamento; isso é seguir o exemplo do Senhor para cumprir toda justiça e entrar no ministério da era – Mt 3:13-17; 21:32:

- A. A base para Jesus ser batizado é que Ele Se considerava, segundo a Sua humanidade, um homem, especificamente, um Israelita, que era um homem na carne (cf. Fp 3:3; Jo 1:14); embora Ele tivesse apenas a “semelhança da carne de pecado” (Rm 8:3), “sem pecado” (Hb 4:15), mesmo assim, Ele estava “na carne”, que não tem nada de bom, mas somente é digna de morte e sepultamento.
- B. Baseado nesse fato, no começo do Seu ministério para Deus, Ele Se dispôs a ser batizado por João Batista, reconhecendo que, segundo a Sua humanidade, Ele era alguém que não tinha nenhuma qualificação para ser um servo de Deus.
- C. Como um homem na carne, Ele precisava ser um homem morto, sepultado na água da morte para cumprir a exigência neotestamentária de Deus segundo Sua justiça, e Ele o fez voluntariamente, considerando-a o cumprimento da justiça de Deus.
- D. Isso mostra que não devemos introduzir nada da nossa vida natural, nada da nossa carne, no ministério de Deus no serviço do Seu evangelho.
- E. Todos devemos declarar em nossa vida e serviço: “Sou uma pessoa na carne, digna de nada além de morte e sepultamento; então, eu quero ser terminado, crucificado e sepultado” – cf. Gl 2:20.ah

VII. Nossa obra e labor para o Senhor no evangelho não é por meio da nossa vida e capacidade naturais, mas pela vida e poder de ressurreição do Senhor; ressurreição é o princípio eterno do nosso serviço a Deus – Nm 17:8; 1Co 15:10, 58; 16:10:

- A. O Espírito que dá vida é a realidade do Deus Triúno, a realidade da ressurreição e a realidade do Corpo de Cristo – Jo 16:13-15; 20:22; 1Co 15:45b; Ef 4:4.
- B. Ressurreição significa que tudo vem de Deus e não de nós mesmos, que somente Deus é capaz e nós não somos, e que tudo é feito por Deus e não por nós mesmos – Nm 17:8.
- C. Todos os que conhecem ressurreição desistiram de si mesmos; eles sabem que não conseguem fazer nada; tudo que é da morte pertence a nós e tudo que é da vida pertence ao Senhor – 2Co 1:8-9; cf. Ec 9:4.
- D. Temos de reconhecer que não somos nada, não temos nada e não conseguimos fazer nada; temos de chegar ao nosso fim para sermos convencidos da nossa plena inutilidade – Êx 2:14-15; 3:14-15; Lc 22:32-34; 1Pe 5:5-6.
- E. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida vive em nós, capacitando-nos a fazer o que nunca poderíamos fazer em nós mesmos – 1Co 15:10; 2Co 1:8-9, 12; 4:7-18.
- F. Quando não vivemos por meio da nossa vida natural, mas vivemos pela vida divina em nós, estamos em ressurreição; o resultado disso é a realidade do Corpo de Cristo como a meta do evangelho de Deus – Fp 3:10-11; Ef 1:22-23.

Porções do ministério:

**EXPERIMENTAR O DISPENSAR DIVINO DA TRINDADE DIVINA
AO SERVIR E ADORAR A DEUS**

No Novo Testamento, servir a Deus é, na verdade, o mesmo que adorar a Deus. Não se pode servir a Deus sem adorá-Lo. Tampouco pode-se adorá-Lo sem servi-Lo. Por exemplo: em Mateus 4, o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo com relação a adoração. Referindo-se aos reinos do mundo e sua glória, o diabo disse para Ele: “Tudo isto Te darei se, prostrado, me adorares” (v.9). O Senhor Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Ao Senhor adorarás, e só a Ele servirás’” (v.10). Aqui, vemos que adorar a Deus, na verdade, significa servir. Portanto, adorar a Deus é servi-Lo. Sem servir a Deus não podemos render verdadeira adoração a Ele.

Em 1 Tessalonicenses 1:9b, Paulo diz que os crentes em Tessalônica se converteram “a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro”. Literalmente, a palavra grega usada para *servir* aqui significa servir como escravo. No versículo 9, a palavra servir é todo-inclusiva. Ela inclui tudo o que fazemos em nosso viver diário.

Deus é vivo porque Ele é verdadeiro, não é falso. Assim, em 1:9, Paulo fala de servir o Deus vivo e verdadeiro. A igreja dos tessalonicenses era composta de crentes servindo um Deus vivo que é verdade. Isso também é o que estamos fazendo hoje. O fato de servirmos um Deus vivo prova que estamos em Deus Pai (1Ts 1:1). Se não estivéssemos no Pai não estaríamos servindo um Deus vivo.

Em 1:9 a palavra *vivo* é mencionada antes da palavra *verdadeiro*. É um tanto fácil servir um Deus verdadeiro; não é tão fácil servir um Deus vivo. No entanto, temos de servir um Deus vivo. Deus deve ser vivo para nós e em nós em nossa vida diária. Ele deve ser vivo em nosso falar, em nosso comportamento e em cada aspecto da nossa vida diária.

Em nossa vida diária provamos que Deus é vivo. Se Deus não fosse vivo, nossa vida diária seria muito diferente do que é. O nosso viver atual é um testemunho de que o Deus a quem servimos é vivo. Ele é vivo em nós e nos controla, direciona e trata conosco. Ele não nos abandonará. Antes, em muitas questões Ele nos corrige e ajusta. O fato de Deus nos controlar e direcionar, até mesmo em coisas pequenas como nossos pensamentos e motivos, é uma prova de que Ele é vivo. Vivemos sob o controle, direção e correção de um Deus vivo. Como crentes em Cristo devemos viver uma vida que exhibe o testemunho de que o Deus a quem adoramos e servimos é vivo nos detalhes da nossa vida. A vida cristã adequada deve exibir um testemunho de que Deus é vivo. O motivo de não fazermos e não falarmos certas coisas deve ser que Deus é vivo em nós. O Deus a quem adoramos e servimos é vivo não somente nos céus, mas também em nós. Nós nos convertemos dos ídolos para Deus para servir a um Deus vivo e verdadeiro. Sem dúvida, quando Deus é vivo para nós em nossa experiência, Ele também é verdadeiro.

Com a sua consciência purificada de obras mortas

Para servirmos a Deus ou adorá-Lo, precisamos ter uma consciência pura, uma consciência purificada de obras mortas ou de qualquer tipo de ofensa. Hebreus 9:14 diz: “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo”. Na cruz, Cristo Se ofereceu a Deus em um corpo humano, que é uma questão do tempo. Mas Ele Se ofereceu por meio do Espírito eterno, que é da eternidade, sem nenhum limite de tempo. Porque Cristo Se ofereceu pelo Espírito eterno, Seu sangue tem uma eficácia eterna para purificar nossa consciência a fim de servirmos e adorarmos o Deus vivo.

O sangue de Cristo purifica a nossa consciência para servir o Deus vivo. Servir o Deus vivo requer uma consciência purificada pelo sangue. Adorar em religião morta ou servir qualquer coisa morta além de Deus não requer que nossa consciência seja purificada. A consciência é a parte principal do nosso espírito. O Deus vivo, a quem desejamos servir, sempre vem ao nosso espírito (Jo 4:24) tocando a nossa consciência. Ele é justo, santo e vivo. Nossa consciência corrompida deve ser purificada a fim de O servirmos de maneira viva. Adorar a Deus em nossa mente de maneira religiosa não requer isso.

Hebreus 9:14 fala de *obras mortas* e do *Deus vivo*. Porque estávamos mortos (Ef 2:1; Cl 2:13), tudo o que fazíamos, bom ou ruim, era morto aos olhos do Deus vivo. O livro de Hebreus não ensina religião; ele revela o Deus vivo (Hb 3:12; 9:14; 10:31; 12:22). Para tocar esse Deus vivo, precisamos exercitar o nosso espírito e ter uma consciência purificada pelo sangue. O sangue de Cristo foi derramado para o perdão dos pecados (Mt 26:28) e a nova aliança foi consumada com ele (Hb 10:29; Lc 22:20). Ele cumpriu redenção eterna por nós (Hb 9:12; Ef 1:7; 1Pe 1:18-19) e agora nos lava dos nossos pecados (Ap 1:5; 1Jo 1:7) e purifica a nossa consciência a fim de servirmos e adorarmos o Deus vivo.

Em seu espírito no evangelho do Filho de Deus

Os crentes servem e adoram a Deus em seu espírito no evangelho do Filho de Deus. Paulo disse: “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha” (Rm 1:9a). A palavra grega traduzida por *sirvo*, aqui, significa servir em adoração a Deus, como se pode ver em Mateus 4:10; 2 Timóteo 1:3; Filipenses 3:3 e Lucas 2:37.

Se quisermos servir a Deus e adorá-Lo, temos de fazê-lo em nosso espírito para a pregação do evangelho. O serviço e a adoração neotestamentários são levados a cabo na pregação do evangelho. Esse evangelho não diz respeito a nada além do Filho de Deus. O evangelho do Filho de

Deus refere-se ao Cristo todo-inclusivo. Portanto, servir a Deus no evangelho é servi-Lo no Cristo todo-inclusivo. No Novo Testamento, o evangelho é simplesmente o próprio Cristo. Essa é a razão de Atos 5:42 dizer que os apóstolos estavam anunciando “o evangelho de Jesus como o Cristo”.

Em Romanos 1:9a, Paulo disse que ele servia a Deus em seu espírito. Isso indica que a fim de pregar o evangelho do Filho de Deus, temos de estar em nosso espírito. Preguar o evangelho depende do nosso espírito. Sempre que pregamos o evangelho, temos de exercitar o nosso espírito.

Somente no livro de Romanos Paulo diz que servia a Deus em seu espírito. A razão disso é que, em Romanos, Paulo está discutindo com pessoas religiosas que constantemente estão em algo além do espírito (em letras, formas ou doutrinas). Em Romanos, Paulo indica que tudo o que fazemos para Deus deve ser feito em nosso espírito, que tudo que somos deve ser em espírito e que tudo que temos deve ser em espírito. Em 2:29, ele diz que o povo genuíno de Deus deve viver em espírito, que a verdadeira circuncisão não é exterior, na carne, mas no espírito. Então, em 7:6 ele diz que devemos servir a Deus em novidade de espírito. Finalmente, em 12:11 Paulo diz que devemos ser fervorosos no espírito. Preguar o evangelho de Deus é absolutamente uma questão do nosso espírito.

O evangelho de Deus no qual servimos a Deus em nosso espírito é, na verdade, o tema do livro de Romanos. No primeiro versículo deste livro, Paulo diz que como escravo de Cristo e um apóstolo chamado ele foi “separado para o evangelho de Deus”. Isso indica que a intenção de Paulo em Romanos é escrever com respeito ao evangelho. Todo o livro desvenda o evangelho, as boas novas de Deus, de maneira plena.

Paulo refere-se à sua Epístola aos Romanos como um evangelho. Em 2:16, ele diz: “no dia em que Deus julgar os segredos dos homens segundo o meu evangelho por meio de Jesus Cristo”. Paulo também cria que Deus estabelecerá os santos segundo o seu evangelho: “Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho, isto é, a proclamação de Jesus Cristo” (16:25). Portanto, o livro de Romanos pode ser considerado o quinto Evangelho.

O evangelho nos primeiros quatro livros do Novo Testamento (Mateus, Marcos, Lucas e João) diz respeito a Cristo na carne ao viver entre os Seus discípulos antes da Sua morte e ressurreição. O evangelho de Romanos diz respeito a Cristo como o Espírito, não o Cristo na carne. Em Romanos 8 vemos que o Espírito da vida que habita em nós é simplesmente o próprio Cristo. Cristo em nós. O Cristo nos quatro Evangelhos estava entre os discípulos; o Cristo em Romanos está em nós. O Cristo em Mateus, Marcos, Lucas e João é o Cristo após a encarnação e antes da morte e ressurreição. Como tal, Ele é o Cristo fora de nós. O Cristo em Romanos é o Cristo após Sua ressurreição. Como tal, Ele é o Cristo em nós. Portanto, o evangelho em Romanos diz respeito a Cristo como o Espírito em nós após Sua ressurreição. Esse Cristo é mais profundo e mais subjetivo que o Cristo nos quatro Evangelhos.

Se tivermos somente o evangelho que diz respeito a Cristo como revelado nos primeiros quatro livros do Novo Testamento, nosso evangelho é muito objetivo. Precisamos do quinto evangelho, o livro de Romanos, para revelar o evangelho subjetivo de Cristo. O nosso Cristo não é somente o Cristo na carne após a encarnação e antes da ressurreição, o Cristo que estava entre Seus discípulos. Nosso Cristo é mais profundo e mais subjetivo. Ele é o Espírito da vida em nós. Embora João 14 e 15 revelem que Cristo estaria nos Seus discípulos, isso não foi cumprido antes da Sua ressurreição. O livro de Romanos é o evangelho de Cristo após a Sua ressurreição, revelando que Ele é agora o Salvador subjetivo em Seus crentes. Portanto, esse evangelho é mais profundo e mais subjetivo.

O evangelho de Deus diz respeito ao Filho de Deus, Jesus Cristo nosso Senhor. Evidentemente, o evangelho inclui perdão e salvação, mas eles não são o ponto central. O ponto central do evangelho é a própria pessoa de Cristo, o Filho de Deus. O evangelho não é uma doutrina, nem um ensinamento, nem uma religião; é uma pessoa maravilhosa, Jesus Cristo, o Filho de Deus com Sua divindade e Sua humanidade.

A mensagem central do livro de Romanos é que pessoas pecaminosas, carnis, podem se tornar filhos de Deus e podem ser conformadas à imagem do Filho de Deus. Assim, Cristo se torna o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29). Logo, o ponto central do evangelho não é o perdão dos pecados. É a produção dos filhos de Deus, os muitos irmãos do Filho de Deus. Deus deseja transformar pecadores na carne em filhos de Deus no espírito. Se quisermos servir a Deus no evangelho, todos temos de fazer dessa mesma questão a nossa meta. Pregamos o evangelho não simplesmente para as pessoas serem salvas ou serem perdoadas dos seus pecados ou se tornarem espirituais, mas para que elas se tornem filhos de Deus. Essa é a nossa meta. Em Romanos 15:16 Paulo diz: “A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus”. Para Paulo, a pregação do evangelho, o serviço a Deus no evangelho do Seu Filho, era um ministério sacerdotal, um serviço sacerdotal. Como crentes, todos devemos servir a Deus dessa maneira sacerdotal no evangelho do Seu Filho.

Se quisermos servir a Deus de maneira adequada, temos de servi-Lo no evangelho. Para fazer isso, primeiro precisamos conhecer o que é o evangelho e, então, precisamos experimentar tudo o que o evangelho inclui. Também temos de aprender a ministrar o evangelho aos outros, isto é, como funcionar como sacerdotes ao ministrar o evangelho de Deus. Sempre que contatamos alguém, seja crente ou incrédulo, precisamos conhecer a sua necessidade com relação ao evangelho. Se uma pessoa não está clara sobre a salvação, devemos ajudá-la a ter clareza e até mesmo a se alegrar na salvação de Deus. Temos de servir o evangelho a ela. Outros podem ter clareza quanto à salvação, mas não quanto a outros aspectos do evangelho. Logo, temos de ministrar algo para satisfazer a necessidade deles.

O ponto crucial ao servir a Deus em nosso espírito no evangelho do Seu Filho é que ministramos Cristo a outros no evangelho. Para isso, temos de aprender os elementos e detalhes do evangelho, temos de experimentar o conteúdo pleno do evangelho e temos de exercitar o nosso espírito. Isso é servir a Deus em nosso espírito no evangelho do Filho de Deus.

Pelo Espírito de Deus

Os crentes não somente servem a Deus em seu espírito, mas também O servem pelo Espírito de Deus. Em Filipenses 3:3a, Paulo diz: “Nós somos a circuncisão, nós que servimos pelo Espírito de Deus”. Literalmente, a palavra grega traduzida para *servimos* significa servir como sacerdotes. Todos os crentes neotestamentários são sacerdotes para Deus (1Pe 2:9; Ap 1:6). Portanto, nosso ministério ao Senhor, em qualquer aspecto, é um ministério sacerdotal, um serviço sacerdotal. Como sacerdotes, devemos servir a Deus e adorá-Lo em nosso espírito e por meio do Seu Espírito. Sempre que entramos em nosso espírito, também entramos no Espírito de Deus. Da mesma maneira, quando adoramos a Deus pelo Espírito de Deus, também O adoramos em nosso espírito.

Filipenses 3:3a indica que o único serviço e adoração aceitáveis que podemos render a Deus não é pela carne, mas pelo Espírito de Deus. O Espírito é o meio para os crentes servirem e adorarem a Deus. A adoração e serviço judaicos, pelo contrário, envolvem a carne e vários regulamentos relacionados a isso. Esses regulamentos incluem as leis sobre dieta, guardar o sábado e circuncisão. O serviço e adoração oferecidos a Deus pelos judaizantes na

carne não podem ser aceitáveis a Deus. Como crentes neotestamentários, servimos e adoramos a Deus em nosso espírito pelo Espírito de Deus. Somos a circuncisão, pois fomos genuinamente circuncidados pela crucificação de Cristo. Enquanto os judaizantes servem por meio de ordenanças da lei relacionadas à carne, nós servimos pelo Espírito de Deus.

Em espírito e veracidade

Os crentes servem e adoram a Deus em espírito e veracidade. “Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade” (Jo 4:23-24). Em tipologia, a adoração a Deus deve ser no lugar escolhido por Deus para estabelecer ali a Sua habitação (Dt 12:5, 11, 13-14, 18) e com as ofertas (Lv 1-6). O lugar escolhido por Deus para Sua habitação tipifica o espírito humano, onde a habitação de Deus está hoje (Ef 2:22). As ofertas tipificam Cristo. Cristo é o cumprimento e a realidade de todas as ofertas com as quais o povo de Deus no Antigo Testamento adorava a Deus. Portanto, a palavra do Senhor em João 4:23 e 24 sobre adorar a Deus Espírito em espírito e veracidade, significa que devemos contatar a Deus Espírito em nosso espírito, em vez de em um lugar específico, e por meio de Cristo, em vez de com as ofertas, pois agora, uma vez que Cristo como a realidade veio, todas as sombras e tipos acabaram. Deus é Espírito e adorar a Deus é contatá-Lo. Contatá-Lo não é uma questão de lugar, mas uma questão do espírito humano.

Em João 4:23, o Senhor Jesus disse: “Mas vem a hora, e agora é”. Isso significa que a era mudou. No passado, segundo a lei de Moisés, Deus ordenou que o Seu povo O adorasse em um lugar específico onde Ele estabeleceria Sua habitação com Seu nome (Dt 12:5). Os adoradores de Deus tinham de ir àquele lugar específico. Aquilo era um tipo. Agora, a era mudou e o tipo foi cumprido. Tipologicamente falando, o lugar de adoração não deve ser mais um lugar, deve ser o espírito humano, onde Deus estabelecerá Sua habitação com Seu nome.

Uma questão crucial que precisamos ver é que a verdadeira adoração, a adoração que Deus Pai busca, não é em certo lugar, mas no espírito humano. No monte Sião do Antigo Testamento, o lugar da habitação de Deus e o lugar do Seu nome, era um tipo do espírito humano. Segundo o Novo Testamento, a habitação de Deus não é em nenhuma montanha, nem mesmo nos céus. A habitação de Deus é em nosso espírito. Na verdade, nosso espírito é a habitação de Deus e o lugar do nome de Deus. Se formos a outro lugar para adorar a Deus, isso indica que desistimos do nome de Deus. Há somente um lugar onde podemos ser preservados no nome de Deus e esse lugar é o nosso espírito. Quando nos voltamos ao nosso espírito, guardamos o nome de Deus e somos preservados em Seu nome. A verdadeira adoração ao Pai, a adoração que Ele deseja, é a adoração Dele em nosso espírito.

A adoração genuína de Deus Pai também é em veracidade. No Antigo Testamento, os filhos de Israel tinham de adorar a Deus no monte Sião com as ofertas. As ofertas tipificam Cristo como realidade. Cristo é o cumprimento e a realidade de todas as ofertas com as quais o povo de Deus O adorava. Cristo é a verdadeira oferta pelo pecado, oferta pela culpa, holocausto, oferta de manjares e oferta pacífica. Hoje, adoramos a Deus em nosso espírito, com Cristo como a realidade de todas as ofertas.

Não confiar na carne

Finalmente, ao servir e adorar a Deus, os crentes não devem confiar na sua carne. Paulo disse que aqueles que servem pelo Espírito de Deus não confiam na carne (Fp 3:3). A carne aqui implica tudo que somos e temos em nosso ser natural. O fato dos judaizantes confiarem

na circuncisão era um sinal de que a confiança deles estava na carne. Eles confiavam em suas qualidades e qualificações naturais, não no Espírito. Em contraste, Paulo diz fortemente que nós que cremos em Cristo servimos pelo Espírito de Deus, nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos na carne.

Podemos pensar que confiar na carne apenas significa confiar na natureza humana caída. Mas, na verdade, esse não é o significado de *carne* em Filipenses 3:3b. Após dizer que não devemos confiar na carne, Paulo passa a dizer que ele foi circuncidado no oitavo dia, que era da linhagem de Israel, da tribo de Benjamin, era hebreu nascido de hebreus, segundo a lei era um fariseu, e quanto ao zelo perseguidor da igreja e que, quanto à justiça que há na lei, irrepreensível. Todas essas coisas eram aspectos da carne de Paulo. No entanto, podemos pensar que a carne inclui somente coisas más, mas não coisas boas. Todavia, os aspectos honráveis, amáveis e superiores do nosso ser natural ainda são a carne. Tudo que Paulo fez segundo a lei e segundo o zelo era a carne e provinha da carne. Até a sua justiça segundo a lei era carne. Todas as características listadas por Paulo em Filipenses 3:4-6 são aspectos da carne porque são todos naturais e não são nem de Cristo nem do Espírito de Deus. Tudo que é natural, seja bom ou ruim, é a carne. Os judaizantes confiavam na sua carne, no que eles eram por meio do seu nascimento natural. Mas nós, como crentes em Cristo, não devemos confiar em nada do que temos por meio do nosso nascimento, pois tudo do nosso nascimento faz parte da carne. A fim de rendermos serviço e adoração genuínos a Deus, tudo o que fizermos deve ser por meio do Espírito de Deus, em Cristo e sem confiar na carne.

Embora não sejamos judaizantes, em princípio, podemos ser iguais a eles. Mesmo tendo sido regenerados, podemos continuar a viver em nossa natureza caída, nos orgulhar do que fazemos na carne, e confiar em nossas qualificações naturais. Portanto, é importante sermos profunda e pessoalmente tocados por esses versículos em Filipenses 3. Precisamos que a luz do Senhor brilhe em nós com relação à nossa natureza, nossas ações e nossa confiança na carne. Se formos iluminados pelo Senhor, confessaremos que embora tenhamos sido regenerados para nos tornar filhos de Deus com a vida e natureza divinas, ainda vivemos muito na carne. Um dia, quando a luz brilhar em você com relação a isso, você desejará prostrar-se perante o Senhor e confessar quão impura é a sua natureza. Então, você condenará tudo o que faz por sua natureza caída. Você verá que aos olhos de Deus tudo que é feito na natureza caída é maligno e digno de condenação. Antes, nos gloriávamos em nossas ações e qualificações. Mas virá o tempo em que em vez de nos gloriar na carne com suas qualificações, a condenaremos. Então, nos gloriaremos apenas em Cristo, percebendo que em nós mesmos não temos absolutamente nenhuma base para nos gloriar.

Somente quando formos iluminados por Deus seremos capazes de dizer verdadeiramente que não confiamos em nossas qualificações, capacidade ou inteligência naturais. Somente então, seremos capazes de testificar que a nossa confiança está totalmente no Senhor. Após sermos iluminados dessa maneira, verdadeiramente serviremos e adoraremos a Deus em nosso espírito e pelo Espírito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1828-1838)